

Projeto de Pesquisa

Título do Projeto Aspectos clínico-epidemiológicos da infecção por *Otodectes cynotis* em cães no semiárido paraibano

Edital Chamada 01/2017 - Interconecta - Coordenador de Projeto

Período do Edital Execução

Situação do Em Projeto Em execução

Campus do Projeto CAMPUS-SS

- Dados do Projeto

Início da Execução 16/04/2017

Término da Execução 31/12/2017

Foco Tecnológico III - Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica voltado aos diversos campos de estudos em qualquer área do conhecimento - PIBICT

Área do Conhecimento MEDICINA VETERINÁRIA (CIÊNCIAS AGRÁRIAS)

Área Temática Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Grupo de Pesquisa Pesquisa e Extensão em Nutrição e Sanidade Animal Semiárido Nordeste

Seleção Sim

Data da Seleção 01/04/2017

Pontuação da Avaliação 179.00

Pontuação do Currículo 55.60

Pontuação Total 234.60

Data da Divulgação 07/04/2017 00:00:00

- Discriminação do Projeto

Ácaros do gênero *Otodectes* são parasitas encontrados frequentemente no ouvido de cães e gatos. Eles são reconhecidos como os principais causadores de otite externa nesses animais e são desta forma, de importância considerável na clínica médica de pequenos animais (LOHSE et al., 2002).

Otodectes cynotis é o maior causador de otite parasitária, infectando o canal auricular externo e a pele adjacente de cães, gatos, raposas e furdões, provocando intensa irritação (BOWMAN et al., 2010).

Introdução Além dos ácaros, fungos e bactérias também são responsáveis por causar otite externa em pequenos animais. Devido essa diversidade de agentes causadores da otite externa, os procedimentos terapêuticos seguem primordialmente a identificação do fator primário, tendo como objetivo a restauração e preservação o conduto auditivo com uma terapêutica adequada e pontual (NATALINI, 2010).

O diagnóstico da infestação pelo ácaro *O. cynotis* pode ser realizado pela inspeção indireta, utilizando-se um otoscópio, através do qual o ácaro é observado movimentando-se nos meatos dos animais parasitados e, também, pela coleta de secreção otológica, com o auxílio de um *swab*, para posterior visualização do ácaro em microscópio óptico (SOUZA et al., 2004).

Não existem trabalhos acerca da infestação de cães por *O. cynotis* na Paraíba, com isso, o objetivo desse trabalho será avaliar a prevalência da Sarna Otodécica em cães no município de Nazarezinho, Alto Sertão da Paraíba, relacionando a positividade dos animais com os aspectos clínicos e epidemiológicos dessa enfermidade.

As otites representam cerca de 10-20% da casuística dos cães conduzidos a avaliação veterinária, sendo estimado de 8% a 15% dos casos atendidos na prática da clínica veterinária no Brasil (LEITE, 2000). Estima-se que a otite externa acometa de 5 a 20% dos cães e de 2 a 6% dos gatos (ROSYCHUK e LUTTEGEN, 2004).

Em cães, a presença de uma pequena quantidade de *O. cynotis* nos ouvidos já pode provocar uma grave inflamação fazendo com que os ácaros deixem os canais auditivos ou sejam destruídos pelo exudato. A gravidade dos sintomas associados com *Otodectes* podem ser devido à reação de hipersensibilidade do tipo Arthus induzida pela presença de poucos ácaros (GOTTHELF, 2000).

Justificativa Ter as melhores estimativas de prevalência da doença e parâmetros dos testes é muito importante para as práticas clínicas e de saúde pública, tais como a sensibilidade, especificidade e valores preditivos positivos e negativos (JOSEPH et al., 1995). Não existem trabalhos epidemiológicos sobre a Sarna Otodécica em cães no Semiárido, o que pode estar causando o desconhecimento e a subnotificação desta enfermidade. Estabelecer o correto diagnóstico conhecendo a epidemiologia da Sarna Otodécica é essencial para a implantação de corretas medidas de profilaxia e controle desta enfermidade na população canina desta região.

Diante do exposto, este estudo apresenta uma proposta de avaliar a prevalência de cães infestados por *O. cynotis* no Sertão da Paraíba, relacionar os aspectos clínicos e epidemiológicos associados com a Sarna Otodécica, bem como implantar o diagnóstico deste ácaro na rotina do LPV/ HV IFPB, além de estabelecer qual é o seu mais eficaz método de diagnóstico.

Fundamentação Teórica 3.1 Dermatopatias em cães

A pele é o maior órgão do corpo e funciona como uma barreira anatomo-fisiológica entre o animal e o meio ambiente, fornecendo proteção contra lesão física, química e microbiológica. A primeira barreira é formada através do pelo, evitando o contato de agentes patogênicos com a pele. (CORREA e CORREA, 1992).

Na Medicina Veterinária, o conhecimento sobre doenças cutâneas em animais de companhia tem aumentado nos últimos anos. As dermatopatias representam cerca de 30 a 40% dos casos de atendimento em clínicas de pequenos animais. Dentre as causas dos distúrbios cutâneos estão as doenças parasitárias, alergias, problemas bacterianos, infecções fúngicas e tumores (WILLENSE, 2012).

Dentre os vários quadros dermatológicos que acometem a população canina, as dermatites parasitárias são as de maior prevalência, causadas principalmente pelos ácaros *Demodex canis*, *Sarcoptes scabiei* e *O. cynotis* (BOWMAN, 2010).

3.2 Otite Externa em cães

Em relação ao ouvido atingido, a otite externa é a forma mais comumente descrita em cães e gatos (GOTTHELF, 2000). Estima-se que ela acometa de 5% a 20% dos cães (ROSYCHUK e LUTTGEN, 2004). Segundo Farias (2002) a otite externa crônica corresponde a até 76,7% dos casos de otopatias em cães. Raramente encontra-se otite média aguda em cães e gatos. Mais comumente, o cão com otite média apresentará histórico de recidiva ou de infecção crônica do conduto.

Os principais parasitas causadores da otite externa em cães são: *Otodectes cynotis*, *Demodex canis*, *Sarcoptes scabiei* e várias espécies de parasitas associados com otite externa em cães e gatos (BOWMAN, 2010).

No mundo, o ácaro *O. cynotis* está envolvido entre 5% e 10% dos casos de otite externa canina Logas (1994). No Brasil, há uma discrepância entre os valores de prevalência. Larsson (1987), em estudos realizados na cidade de São Paulo, verificou que 24,3% das otopatias em cães e gatos deviam-se às otites parasitárias. No entanto, Souza et al. (2015) encontraram prevalência de *O. cynotis* de 6% em cães no Rio de Janeiro.

3.3 Taxonomia e ciclo de vida de *O. cynotis*

Os ácaros *O. cynotis* pertencem à subordem Sarcoptiformes (Astigmata), família *Psoroptidae*, sendo importantes causadores de otite externa em cães e gatos. Ácaros dessa família caracterizam-se por não cavarem galerias dentro da pele do hospedeiro, sendo considerados, então, como causadores de sarna não penetrante. (RODRIGUEZ et al., 2003).

O ciclo de vida dessa espécie se divide em ovo, larva, protoninfa, deutoninfa e adulto. A fêmea do parasita coloca os ovos no canal auditivo do hospedeiro e após uma incubação de quatro dias eclodem, dando origem a larvas que possuem três pares de patas. As larvas alimentam-se ativamente por três a dez dias e mudam para a forma de protoninfas, que possuem quatro pares de patas. Após um período de 4 a 5 dias, as protoninfas mudam para deutoninfas. As deutoninfas possuem um par de ventosas na posição dorso-posterior. Logo após o macho emergir, ele se une por meio de sua ventosa adanal copuladora na ventosa posterior da deutoninfa e ficam unidos. Essa união é mais ou menos permanente; o macho arrasta a fêmea para onde ele for; e a união persiste por alguns dias, dependendo do estágio de desenvolvimento da deutoninfa. Algumas vezes, o adulto que emerge é uma fêmea, mas outras vezes é outro macho adulto. O macho adulto é incapaz de determinar o sexo da ninfa. Se um macho adulto é produzido a partir de uma deutoninfa, a união não possui significado fisiológico, mas se uma fêmea é produzida, a cópula ocorre e a fêmea torna-se portadora de ovos. A secreção que sai da vulva no momento da colocação dos ovos, se solidifica em contato com o ar, e une firmemente os ovos no substrato. O ciclo completo de ovo a ovo, dura em média três semanas. (URQUHART et al., 1998).

Machos e fêmeas adultos podem ser diferenciados morfológicamente, mas nenhum estágio imaturo mostra dimorfismo sexual. As deutoninfas não possuem o quarto par de patas e possuem na região dorso-posterior, um par de ventosas utilizadas para se fixarem no macho adulto. No macho adulto, aparece na região ventral um par de ventosas copuladoras perto do ânus. As fêmeas não são diferentes dos estágios imaturos, mas o quarto par de patas reaparece, há uma vulva ventralmente e as ventosas das deutoninfas não aparecem neste estágio. Ao atingir a maturidade sexual, os pré-tarsos possuem pedicelos curtos, segmentados, no primeiro e segundo pares de patas da fêmea e em todas as patas do macho. Além disso, o corpo do macho é levemente bilobado posteriormente. (BOWMAN et al., 2010).

3.4 Diagnóstico da Sarna Otodécica

O diagnóstico da infestação pelo ácaro *O. cynotis* pode ser realizado por diferentes métodos, principalmente através de inspeção indireta, utilizando-se um otoscópio, através do qual o ácaro é observado movimentando-se nos meatos dos animais parasitados e, também, pela coleta de secreção otológica, com o auxílio de um *swab*, para posterior visualização do ácaro em microscópio óptico (SOUZA et al., 2004).

Os testes de diagnóstico são essenciais para estudos epidemiológicos, fornecendo uma estimativa da verdadeira prevalência da doença (BERKVENS et al., 2006). Assim, a estimativa precisa da prevalência é essencial tanto em saúde pública humana, quanto veterinária (LEWIS & TORGERSON, 2012). O desempenho de um teste de diagnóstico é geralmente representado por duas medidas: a sensibilidade (SE) e a especificidade (SP), cada uma descrevendo a capacidade do teste, de modo a refletir o verdadeiro e desconhecido “estado da doença” (SPEYBROECK et al., 2012).

Quando os animais são testados usando mais do que um teste de diagnóstico, os resultados do teste podem ser dependentes (correlacionados) dentro das subpopulações infectadas e/ou não infectadas (BRANSCUM et al., 2005).

Objetivo Geral Avaliar a prevalência da infestação por *O. cynotis* em cães no município de Nazarezinho, Alto Sertão da Paraíba.

5.1 Local de realização do experimento

O experimento será desenvolvido no município Nazarezinho, localizado no Alto Sertão da Paraíba. A região apresenta um clima semiárido e possui uma população de 7307 habitantes. Considerando a proporção de humanos: cães (10:1), estima-se uma população de 730 cães no município (IBGE 2010).

As análises laboratoriais serão realizadas no Laboratório de Parasitologia Veterinária – LPV, no Hospital Veterinário – HV do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, campus Sousa-PB.

5.2 Animais a serem utilizados

Serão avaliados 96 cães domiciliares de qualquer faixa etária, raça e ambos os sexos. O número de animais a serem analisados foi calculado levando em consideração uma prevalência esperada de 50% para sarna otodécica, uma vez que não há relatos da prevalência desse ectoparasita em cães no Semiárido da Paraíba. Considerou-se, ainda, uma confiança mínima de 95%, assumindo um erro estatístico de 10% (THRUSFIELD, 2007).

5.3 Procedimentos experimentais

Os animais serão submetidos à avaliação de seus condutos auditivos através de dois métodos diagnósticos: otoscopia e *swab* parasitológico.

Para avaliação por otoscopia será utilizado otoscópio veterinário com espéculos e *zoom* óptico (modelo: MacroView de 3,5V; marca: WelchAllyn®), que permite uma visualização do conduto com aproximação da objetiva, possibilitando a identificação de *O. cynotis*. De acordo com a metodologia descrita por Newton et al. (2006, p.7), os cães deverão ser posicionados e mantidos em estação, sendo o exame realizado, bilateralmente, sempre pelo mesmo examinador.

Posteriormente a otoscopia e independente de seu resultado, será realizado o exame do *swab* parasitológico. Serão coletadas secreções do canal auditivo, bilateralmente, fazendo-se a introdução do *swab* no canal e posterior rotação de 360° no sentido horário. Após as coletas, os *swabs* com as amostras de secreções serão mantidos em solução conservante de álcool 70%, devidamente identificados e encaminhados ao LPV/ HV/ IFPB, campus Sousa-PB, para posterior realização de exame microscópico, também possibilitando a identificação de *O. cynotis*.

Será aplicado um questionário epidemiológico para cadastramento dos cães, no qual serão especificadas informações sobre o manejo sanitário e alimentar dos animais, abordando as seguintes informações: dados do proprietário; dados do animal; manejo (nutricional e sanitário), histórico de saúde do animal.

Ao associar os resultados das análises de otoscopia e *swab* parasitológico com as informações obtidas nos questionários epidemiológicos, poderão ser obtidas informações relevantes quanto à epidemiologia da Sarna Otodécica, como: possível diferença na susceptibilidade entre os gêneros (machos e fêmeas), entre diferentes faixas etárias e raças; se a positividade é maior em animais assintomáticos ou sintomáticos, e os principais sinais clínicos apresentados. Também será avaliado qual dentre as técnicas de Otoscopia e *Swab* Parasitológico é mais eficaz no diagnóstico de *O. cynotis*.

5.4 Análise Estatística

Os dados serão analisados pelo teste de Qui-quadrado, seguido do teste de Fisher em nível de 5%, pelo programa BioEstat 5.0 (AYRES et al., 2007).

Referências Bibliográficas AYRES, M., AYRES, J. R. M., AYRES, D. L., SANTOS, A. S. (Eds.), 2007. Aplicações estatísticas nas áreas de ciências biológicas. **Sociedade Civil Mimirauá**, Belém, p. 380.

BERKVENS, D., SPEYBROECK, N., PRAET, N., ADEL, A., LESAFFRE, E. Estimating Disease Prevalence in a Bayesian Framework Using Probabilistic Constraints. **Epidemiology**, v. 17, n. 2, p.145-153, 2006.

BOWMAN, D. D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 9. ed., São Paulo: Manole, 2010.

BRANSCUM, A. J., GARDNER, I. A., JOHNSON, W. O. Estimation of diagnostic-test sensitivity and specificity through Bayesian modeling. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 68, n. 2-4, p.145-163, 2005.

CORREA, W. M., CORREA, C. N. M. **Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2ª ed., 1992. p. 429 – 434.

FARIAS, M. R. Terapêutica otológica. In: ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**, São Paulo: Roca, 2ª ed., 2002, p. 1030-1031.

- GOTTHELF, L. N. **Primary causes of ear disease. Small animal ear diseases: an illustrated guide.** Philadelphia: Saunders, 1ª ed., 2000. p.87-97.
- IBGE, 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>; Acesso em: 17 de Fevereiro de 2017.
- JOSEPH, L., GYORKOS, T. W., COUPAL, L. Bayesian estimation of disease prevalence and the parameters of diagnostic tests in the absence of a gold standard. **American Journal of Epidemiology**, v. 141, n. 3, p. 263-272, 1995.
- LARSSON, C. E. Contribuição ao estudo das otopatias de cães e gatos. 1987. 180f. Tese (Livre Docência). Universidade de São Paulo, São Paulo (Brasil). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.
- LEITE, C. A. L. As otites de cães e gatos: Parte 1 - Epidemiologia. **Cães e Gatos**, v. 15, p. 22-26, 2000.
- LEWIS, F. I., TORGERSON, P. R. A tutorial in estimating the prevalence of disease in humans and animals in the absence of a gold standard diagnostic. **Emerging Themes in Epidemiology**, v. 9, n. 1, p. 9-13, 2012.
- LOGAS, D. B. Diseases of the ear canal. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 24, n. 5, p. 905-919, 1994.
- LOHSE, J., RINDER, H., GOTHE, R., ZÄHLER, M. Validity of species status of the parasitic mite *Otodectes cynotis*. **Medical and Veterinary Entomology**, v. 16, n. 2, p. 133-138, 2002.
- NATALINI, C., C. 2010. Otite externa parasitária por *Otodectes cynotis* em cães e gatos: com enfoque no potencial terapêutico da selamectina. 2010. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (Brasil).
- NEWTON, H. M., ROSENKRANTZ, W. M., MUSE, R., GRIFFIN, C. E. Evaluation of otoscope cone cleaning and disinfection procedures commonly used in veterinary medical practices: a pilot study. **Veterinary Dermatology**, v. 17, n. 2, p. 147-150, 2006.
- RODRIGUEZ, R. I., ORTEGA-PACHECO, A., ROSADO-AGUILAR, J.A., BOLIO, G.M. Factors affecting the prevalence of mange-mite infestations in stray dogs of Yucatán, Mexico. **Veterinary Parasitology**, v. 115, n. 1, p. 61-65, 2003.
- ROSYCHUK, R. A. W., LUTTGEN, P. 2004. **Diseases of the ear. Textbook of Veterinary Internal Medicine.** Philadelphia: Saunders, p.992-1002.
- SOUZA, C. P., SCOTT, F. B., PEREIRA, M. J. S. Validade e reprodutibilidade da otoscopia e do reflexo otopodal no diagnóstico da infestação por *Otodectes cynotis* em cães. **Revista Brasileira Parasitologia Veterinária** v. 13, p. 111-114, 2004.
- SPEYBROECK, N., DEYLEESSCHAUWER, B., JOSEPH, L., BERKVEN, D. Misclassification errors in prevalence estimation: Bayesian handling with care. **International journal of public health**, v. 58, n. 5, p. 791, 2012.
- THRUSFIELD, M. **Veterinary Epidemiology.** 3ª ed., Oxford: Blackwell Science, 2007.
- URQUHART, G. M. ARMOUR, J., DUNCAN, J. L., DUNN, A. M., JENNINGS, F. W. **Parasitologia Veterinária**, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.
- WILLEMSE, T. **Dermatologia clínica de cães e gatos.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

- Arquivos do Edital

Arquivo Digitalizado

Chamada 01-2017 Interconecta.pdf

Anexos

Anexo I.doc - Projeto de Pesquisa SEM identificação de autoria

Anexo II.docx - Projeto de Pesquisa COM identificação de autoria

Anexo III.docx - Formulário - Informações Sobre Projeto/Equipe e Solicitação de Apoio Financeiro

ANEXO IV.docx - Declaração de não possuir vínculo empregatício

Anexo V.docx - Termo de Adesão ao Serviço Voluntário

Anexo VI.docx - Produtividade do Coordenador de Projeto

Instruções para Inscrição no SUAP Coordenador de Projetos.pdf - Instrução para inscrição

- Equipe

Ações	Membro da Equipe	Categoria/Titulação	Bolsista	Coordenador	Papel	Carga Horária	Ações
🔍	Nome: Vinicius Longo Ribeiro Vilela (1085607)	DOCENTE (DOCTORADO)	Não Concedida	Sim	---	8 h/s	
🔍	Nome: Thais Ferreira Feitosa (1021966)	DOCENTE (DOCTORADO)	Não	Não	Orientador	8 h/s	
🔍	Nome: Juliana Trajano da Silva (201418730432) Coefficiente de Rendimento Escolar: 0.00	DISCENTE	Não Concedida	Não	---	8 h/s	
🔍	Nome: Larissa Claudino Ferreira (201418730220) Coefficiente de Rendimento Escolar: 64.43	DISCENTE	Não	Não	---	8 h/s	

- Meta 1 - 16/04/17 até 31/12/17

Descrição da Meta

- +
- Determinar a casuística de Sarna Otodécica em cães na cidade de Nazarezinho/ PB;

Atividades

Ações	Ordem	Planejado			Executado				
		Descrição	Período	Resultados Esperados	Ação	Resultados Esperados	Observação	Qtd.	Período
-	1	Serão realizadas análises de otoscopia e swab parasitológico em 96 cães do município de Nazarezinho-PB, para diagnosticar a infecção pelo Otodectes cynotis. Para isso, o material deve ser adquirido, os questionários epidemiológicos serem confeccionados e depois os dados tabulados para a realização da análise estatística. Apenas assim é determinada a casuística desta infecção. Responsável: Vinicius Longo Ribeiro Vilela	De 16/04/2017 até 31/12/2017	Espera-se uma prevalência em torno de 20% nos animais.	Aguardando avaliação	Atendido		1	De 16/04/2017 até 31/12/2017

- Meta 2 - 16/04/17 até 31/12/17

Descrição da Meta

- +
- Estabelecer se há diferença na susceptibilidade à Otocariase entre machos e fêmeas, entre diferentes faixas etárias e raças de cães no semiárido da Paraíba;

Atividades

Ações	Ordem	Planejado			Executado				
		Descrição	Período	Resultados Esperados	Ação	Resultados Esperados	Observação	Qtd.	Período
-	1	Concomitante aos resultados das análises de otoscopia e swab parasitológico, juntamente com as informações presentes nos questionários epidemiológicos, será avaliado se a sarna Otodectes cynotis tem predileção por machos ou fêmeas. Responsável: Vinicius Longo Ribeiro Vilela	De 16/04/2017 até 31/12/2017	Espera-se que não haja diferença na susceptibilidade de cães machos e fêmeas à infecção por Otodectes cynotis.	Aguardando avaliação	Atendido		1	De 16/04/2017 até 31/12/2017

- Meta 3 - 16/04/17 até 31/12/17

Descrição da Meta

- +
- Avaliar se a presença de O. cynotis é maior em cães assintomáticos ou sintomáticos;

Atividades

Ações	Ordem	Planejado			Executado				
		Descrição	Período	Resultados Esperados	Ação	Resultados Esperados	Observação	Qtd.	Período
-	1	Durante as visitas será aplicado um questionário epidemiológico e realizado um exame clínico para recolher informações sobre o estado de saúde dos animais. Após isso, será feito um levantamento informações: -Quantidade de cães infestados por Otodectes cynotis que apresentem otite; -Quantidade de cães infestados por Otodectes cynotis que não apresentem otite; -Número de cães não infestados por Otodectes cynotis que apresentem otite; -Número de cães não infestados por Otodectes cynotis que não apresentem otite. Com isso, será determinada se a infestação é maior em cães assintomáticos ou em cães sintomáticos. Responsável: Vinicius Longo Ribeiro Vilela	De 16/04/2017 até 31/12/2017	Espera-se que a maior prevalência da infestação por Otodectes cynotis ocorra em cães assintomáticos.	Aguardando avaliação	Atendido		1	De 16/04/2017 até 31/12/2017

- Meta 4 - 16/04/17 até 31/12/17

Descrição da Meta

- +
- Descrever quais são os principais sinais clínicos apresentados por cães com Otocariase no Semiárido da Paraíba;

Atividades

Ações	Ordem	Planejado	Executado
-------	-------	-----------	-----------

Ações	Ordem	Planejado	Período	Resultados Esperados	Executado	Resultados	Observação	Qtd.	Período
		Descrição			Ação	Esperados			
		Descrição	Período	Resultados Esperados	Ação	Resultados Esperados	Observação	Qtd.	Período
-	1	Após a aplicação dos questionários epidemiológicos e da realização dos métodos de diagnóstico, será avaliado o percentual de animais com otite que apresentam infestação por <i>Otodectes cynotis</i> . Com isso, poderá ser descrito quais os principais sinais clínicos apresentados por animais com otite causada por <i>O. cynotis</i> . Responsável: Vinicius Longo Ribeiro Vilela	De 16/04/2017 até 31/12/2017	Espera-se que cerca de 60% das otites em cães sejam causadas por <i>Otodectes cynotis</i> e que os principais sinais clínicos apresentados sejam produção excessiva de cerúmen, prurido auricular e vermelhidão/inchaço.	Aguardando avaliação	Atendido		1	De 16/04/2017 até 31/12/2017

- Meta 5 - 16/04/17 até 31/12/17

Descrição da Meta

+

- Avaliar dentre os métodos de Otoscopia e Swab Parasitológico, qual é o mais eficaz no diagnóstico de *O. cynotis*;

Atividades

Ações	Ordem	Planejado			Executado				
		Descrição	Período	Resultados Esperados	Ação	Resultados Esperados	Observação	Qtd.	Período
-	1	Será avaliado qual dentre as técnicas de Otoscopia e Swab Parasitológico é mais eficaz no diagnóstico de <i>O. cynotis</i> , por meio da análise de positividade para infestação por <i>O. cynotis</i> em cães. Responsável: Vinicius Longo Ribeiro Vilela	De 16/04/2017 até 31/12/2017	Espera-se que a otoscopia seja mais subjetiva no diagnóstico (forneça alguns resultados falso-positivos e falso-negativos). Espera-se que o swab parasitológico seja mais eficaz no diagnóstico, pois é um exame de coleta direta do material que contém o parasita (cerúmen auricular), posteriormente esse material é observado em microscópio óptico ou estereomicroscópio, aumentando as chances de resultados verdadeiramente positivos e verdadeiramente negativos.	Aguardando avaliação	Atendido		1	De 16/04/2017 até 31/12/2017

- Meta 6 - 16/04/17 até 31/12/17

Descrição da Meta

+

- Implantar o diagnóstico de *O. cynotis* na rotina do LPV/ HV/ IFPB, melhorando o processo ensino-aprendizagem, bem como os serviços prestados à população.

Atividades

Ações	Ordem	Planejado			Executado				
		Descrição	Período	Resultados Esperados	Ação	Resultados Esperados	Observação	Qtd.	Período
-	1	Com a realização das coletas da pesquisa, o material será encaminhado ao Laboratório de Parasitologia Veterinária - LPV/ HV/ IFPB. Com isso, haverá a possibilidade de inclusão do diagnóstico da infestação auricular por <i>Otodectes cynotis</i> . Responsável: Vinicius Longo Ribeiro Vilela	De 16/04/2017 até 31/12/2017	Espera-se que o diagnóstico de <i>O. cynotis</i> seja implantado na rotina do LPV/ HV/ IFPB.	Aguardando avaliação	Atendido		1	De 16/04/2017 até 31/12/2017
-	2	Com a implantação do diagnóstico de <i>O. cynotis</i> no LPV/ HV/ IFPB, as aulas práticas de Parasitologia Veterinária e de Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos ficarão mais completas, melhorando o processo ensino-aprendizagem, bem como os serviços prestados à população, uma vez que o proprietário terá a chance de ter um correto diagnóstico para o seu animal durante seu atendimento no Hospital Veterinário. Responsável: Vinicius Longo Ribeiro Vilela	De 16/04/2017 até 31/12/2017	Espera-se incrementar as aulas práticas e os estágios do LPV/ HV/ IFPB com a implantação deste método diagnóstico, bem como melhor atender à população que leva os seus cães para atendimento no Hospital Veterinário.	Aguardando avaliação	Atendido		1	De 16/04/2017 até 31/12/2017

- Demonstrativo do Plano de Aplicação/Memória de Cálculo e Desembolso

Elemento de Despesa	Valor Reservado Edital	Previsão			Execução	
		Valor Planejado Memória de Cálculo (A)	Valor Distribuído Plano de Desembolso (B)	Valor Disponível Planejamento (A-B)	Valor Executado Desembolso (C)	Valor Disponível Execução (B-C)
335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	3.600,00	3.600,00	3.600,00	0,00	0,0	3.600,00
449020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	6.000,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
339020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	6.000,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00

- Memória de Cálculo

Ações	Despesa	Descrição	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total Orçado (R\$)	Total Executado (R\$)
-	333020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	Apoio financeiro para custeio e capital.	UN	3	2.000,00	6.000,00	0,0
-	335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	Pagamento de bolsas a estudantes	UN	9	400,00	3.600,00	0,0

- Plano de Desembolso

Ações	Memória de Cálculo	Ano	Mês	Valor	Valor Executado	Valor Disponível	Opções
-	333020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores - Apoio financeiro para custeio e capital.	2017	1	2.000,00	0,00	2.000,00	
-	333020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores - Apoio financeiro para custeio e capital.	2017	2	2.000,00	0,00	2.000,00	
-	333020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores - Apoio financeiro para custeio e capital.	2017	3	2.000,00	0,00	2.000,00	
-	335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes - Pagamento de bolsas a estudantes	2017	1	400,00	0,00	400,00	
-	335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes - Pagamento de bolsas a estudantes	2017	2	400,00	0,00	400,00	
-	335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes - Pagamento de bolsas a estudantes	2017	3	400,00	0,00	400,00	
-	335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes - Pagamento de bolsas a estudantes	2017	4	400,00	0,00	400,00	
-	335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes - Pagamento de bolsas a estudantes	2017	5	400,00	0,00	400,00	
-	335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes - Pagamento de bolsas a estudantes	2017	6	400,00	0,00	400,00	
-	335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes - Pagamento de bolsas a estudantes	2017	7	400,00	0,00	400,00	
-	335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes - Pagamento de bolsas a estudantes	2017	8	400,00	0,00	400,00	
-	335018 - Auxílio Financeiro a Estudantes - Pagamento de bolsas a estudantes	2017	9	400,00	0,00	400,00	

Nome e Descrição do Arquivo	Arquivo Digitalizado
Anexo I Projeto de Pesquisa SEM identificação de autoria	Anexo I OC sem autores.pdf

- Pontuação de Qualificação do Coordenador

Critério	Quantidade	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida	Resultado
1.1 - Doutor	1	0.00	0.00	0.00
1.2 - Mestre	0	0.00	0.00	0.00
1.3 - Especialista ou em processo de capacitação para mestre	0	0.00	0.00	0.00
2.1 - Organizador de livro catalogado com o ISBN	0	0.00	0.00	0.00
2.2 - Orientação concluída de pós-graduação (Doutorado)	1	0.00	0.00	0.00
2.3 - Orientação concluída de pós-graduação (Mestrado)	2	0.00	0.00	0.00
2.4 - Orientação concluída de pós-graduação (Especialização)	0	0.00	0.00	0.00
2.5 - Coorientação concluída de pós-graduação (Doutorado)	0	0.00	0.00	0.00
2.6 - Coorientação concluída de pós-graduação (Mestrado)	0	0.00	0.00	0.00
2.7 - Coorientação concluída de pós-graduação (Especialização)	0	0.00	0.00	0.00
2.8 - Orientação concluída de trabalhos de conclusão de curso ou de monografias (Cursos de Graduação)	1	0.00	0.00	0.00
2.9 - Orientação concluída de estágio supervisionados (Relatórios em Cursos de Graduação)	0	0.00	0.00	0.00
2.10 - Orientação concluída de trabalhos de conclusão de curso ou estágios supervisionados (Cursos Técnicos)	0	0.00	0.00	0.00
2.11 - Orientação concluída de projetos de IC e Tecnológica (PIBICT, PIBITI, PIBIC, ou PIBIC-EM, dentre outros)	3	0.00	0.00	0.00
2.12 - Coorientação concluída de projetos de IC e Tecnológica (PIBICT, PIBITI, PIBIC, ou PIBIC-EM, dentre outros)	0	0.00	0.00	0.00
3.1 - Autoria de livro catalogado com ISBN	0	0.00	0.00	0.00
3.2 - Autoria de capítulo de livro catalogado com ISBN	0	0.00	0.00	0.00
3.3 - Artigo publicado em periódico (Qualis A1, A2 e B1)	8	0.00	0.00	0.00
3.4 - Artigo publicado em periódico (Qualis B2 e B3):	2	0.00	0.00	0.00
3.5 - Artigo publicado em periódico (Qualis entre B4 e B5)	0	0.00	0.00	0.00
3.6 - Artigo publicado em periódico (Qualis C ou Sem Qualis)	0	0.00	0.00	0.00
3.7 - Trabalho completo publicado no CONNEPI	0	0.00	0.00	0.00
3.8 - Trabalho completo publicado em evento Internacional	0	0.00	0.00	0.00
3.9 - Trabalho completo publicado em evento Nacional	0	0.00	0.00	0.00
3.10 - Trabalho completo publicado em evento Regional	0	0.00	0.00	0.00
3.11 - Trabalho completo publicado em evento Local	0	0.00	0.00	0.00
3.12 - Resumo ou resumo expandido publicado em evento Internacional	2	0.00	0.00	0.00
3.13 - Resumo ou resumo expandido publicado em evento Nacional	24	0.00	0.00	0.00
3.14 - Resumo ou resumo expandido publicado em evento Regional	5	0.00	0.00	0.00
3.15 - Resumo ou resumo expandido publicado em evento Local	2	0.00	0.00	0.00
3.16 - Ser membro de Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq e certificado pela instituição a que está vinculado	2	0.00	0.00	0.00
3.17 - Participação em projeto de pesquisa apoiado por órgão de fomento como pesquisador	1	0.00	0.00	0.00
3.18 - Patente depositada	0	0.00	0.00	0.00
3.19 - Avaliação de artigos em periódicos	0	0.00	0.00	0.00
3.20 - Avaliação de artigos em eventos Internacionais	0	0.00	0.00	0.00
3.21 - Avaliação de artigos em eventos Nacionais	0	0.00	0.00	0.00
3.22 - Avaliação de artigos em eventos Regionais e Locais	0	0.00	0.00	0.00
3.23 - Avaliação de projetos de pesquisa em programas institucionais IFPB	0	0.00	0.00	0.00
			Pontuação Total:	55.60

Nenhuma foto foi enviada.

Legenda	Arquivo
certificado	Infestação por Otodectes cynotis em cães e gatos no semiárido paraibano- Resultados preliminares.pdf
Comprovante submissão	Sem título 1.png
Relatório final PIVICT	Otodectes relatório final 1.docx
Termo de Aceite Interconecta Voluntários	Termo de Aceite Interconecta Voluntários pdf.pdf
Relatório Parcial PIVICT 2017	Relatório Parcial Juliana.pdf

Nenhum registro de conclusão cadastrado até o momento.

Pontuação	Parecer	Data da Avaliação	Ficha de Avaliação
158,00	O trabalho é pertinente e de fácil execução . No entanto não apresenta inovação ou grande impacto.	01/04/2017 20:29	
200,00	Primeiramente, o trabalho tem uma série de erros de português e de digitação, pontuações incoerentes, citações e referências descritas de forma errada. Dando a impressão de ter sido escrito às pressas e sem uma prévia revisão. Em relação ao conteúdo: durante a leitura fica um tanto quando repetitivo os dados de prevalência da otite; em certo lugar fala-se que a confiança é de 95% e o erro de 10%, não seria 5%?; na metodologia diz que serão usados 96 cães, mas não diz como será feita a escolha desses animais, se será qualquer um que chegar para o atendimento, tem que ter queixa de otite, porque o objetivo também é identificar a doença na forma subclínica, então deve-se esclarecer como vai ser realizada a seleção dos animais; na justificativa faltou dizer porque escolheram esta cidade, se foi por acaso ou se lá tem muitos casos de otite; o n de 96 animais, porque 96?; apesar da prevalência não ser tão alta, penso que é interessante pois as dermatopatias em geral possuem prevalência alta. Mas é um trabalho interessante, de grande importância para a melhora no diagnóstico e tratamento desta enfermidade, com certeza contribuirá para o crescimento do setor de clínica dermatológica e parasitária do Hospital Veterinário do IFPB.	01/04/2017 23:09	